O Uso da Fotografia como Estratégia Metodológica em Pesquisas com Crianças: uma Revisão de Literatura

The Use of Photography as a Methodological Strategy in Research with Children: a Literature Review

PAULA MARQUES DA SILVA

Universidade Estadual do Centro Oeste

Resumo: A proposta da pesquisa é a realização de uma revisão de literatura referente à temática do uso da fotografia como estratégia metodológica em pesquisas com crianças. Entende-se que a prática de revisão de literatura é fundamental para a produção do conhecimento científico, oferecendo ao pesquisador um olhar abrangente, tanto sobre as produções já realizadas, bem como para a identificação de novas questões que envolvam a temática em foco. Para tanto, a pesquisa recorreu a produções indexadas no período de 2003 a 2013 presentes nas bases *LILACS* e *SciELO*. O levantamento das publicações centra-se a partir dos seguintes descritores: pesquisa, criança, infância, metodologia, investigação e fotografia. O tratamento de dados é da seguinte forma: mapeamento das fontes bibliográficas, leitura e fichamento dos dados coletados, ordenamento das publicações, análise e realização de relatório final. A perspectiva teórica que orientou a análise de dados se sustentou em alguns princípios da Análise Institucional considerando os estudos da socioanálise Rene Lourau (1993). A partir das publicações selecionadas, os resultados da pesquisa demonstram o uso crescente e diversificado de formas como a fotografia vem sendo utilizada metodologicamente em pesquisas que envolvem crianças. Verifica-se também que a maioria das publicações investe em uma forte articulação entre teoria, método e o exercício ético frente às crianças que participam de processos investigativos e que utilizam a fotografia como recurso de coleta e produção de dados. Outro ponto relevante refere-se ao elevado número de estudos que utilizam a fotografia como uma estratégia metodológica que concebe a criança como protagonista e ator social nos processos investigativos, denotando um compromisso ético-político com a produção de conhecimento no campo da infância na contemporaneidade.

Palavras-chave: Revisão bibliográfica. Pesquisa. Metodologia. Criança. Fotografia.

Abstract: The main purpose of performing is a literature review regarding the theme of the use of photograph as a methodological strategy in research with children. It is understood that a literature review is fundamental to the production of scientific knowledge, enabling the researcher a broader view, either to researches already done as well as in identifying new issues involved in this present theme. For this, this research resorted to the works indexed from 2003 to 2013 in the databases *LILACS* and *SciELO*. The search was done using the following descriptors: research, child, childhood, methodology, investigation and photography. The data was treated the following way: mapping of the bibliographic sources, reading and filing of the collected data, ordering of the publications, analysis and completion of the final report. The theoretical perspective that guided the data analysis was supported by some principles of the Institutional Analysis taken into consideration the socio-analytical studies of Rene Lourau (1993). From the publications selected the results show a growing and diverse use of ways in which photograph has been used methodologically in research that involves children. It was also noted that most of the publications invest in a strong articulation between theory, method, and ethical compromises before the children who are participating in the investigation

that is using photography as a mean of collecting and producing data. Another point of relevance is regarding the high number of studies that use photography as a methodological strategy that perceived the child as leading social actors in the investigative processes, denoting an ethical-political compromise with the production of knowledge in the field of childhood in contemporary days

Keywords: Bibliographic review. Research. Methodology. Child. Photography

DA SILVA, Paula Marques. O Uso da Fotografia como Estratégia Metodológica em Pesquisas com Crianças: uma Revisão de Literatura. *Informática na Educação: teoria & prática*, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 70-80, set./dez. 2016.

1 Introdução

A problematização que envolve a utilização da fotografia como estratégia metodológica em pesquisas com crianças vem ganhando forte expressão ao mesmo tempo que gera uma diversidade de estudos e intervenções. Tais práticas investigativas trazem para cena questões éticas e políticas engendradas nas formas de pesquisar, provocando também discussões acerca dos modos de viver e de conceber a infância na contemporaneidade.

A evidência de uma pluralização de dispositivos imagético-metodológicos nos conduz a pensar sobre questões históricas e paradigmáticas que compõem o território das pesquisas que envolvem o universo infantil.

Em consonância com os estudos de Ariès (1981), Scherer (2009) argumenta que a criança ganha destaque como objeto de estudo na modernidade, em meados do século XIX, na Europa. Este contexto foi marcado pelo fortalecimento do capitalismo industrial, bem como pelo surgimento das ciências sociais e humanas. Com relação a esse diagrama histórico, Coimbra (2009) afirma que o controle referente à distribuição das populações, em grande escala, e a produção de indivíduos saudáveis, disciplinados e produtivos tornaram-se fundamentais para a manutenção do capitalismo industrial. Tal demanda se tornou condição de possibilidade para a emergência de novos arranjos institucionais e científicos que dirigiram suas práticas em prol do ordenamento e da regulação social, delimitando estatisticamente faixas de normalidade e estabelecendo, desse modo, marcas divisórias entre os normais e os patológicos.

No diálogo com Foucault (2004), pode-se dizer que a população-infância se tornou alvo de refinadas técnicas de controle e regulação produzidas pelas ciências humanas e sociais. Ao enfatizar este ponto de vista, Kohan (2004) argumenta: "Sabemos muito, cada vez mais, sobre as crianças. Sobre elas apontamos o foco. As estudamos, as orientamos, as sabemos" (p.04). O autor segue apontando as consequências de tais práticas: "... dividimos as crianças; as separamos, as antecipamos, as classificamos. As divisões são cada vez mais detalhadas e sofisticadas" (p.04). Tais práticas podem trazer avanços para o campo dos estudos sobre a infância, mas também podem recair em tramas normativas e homogeneizantes afirmando movimentos investigativos que conformam a ideia da "criança lenta", ou seja, é aquela "criança que não aprende no tempo certo", bem como a noção da "criança violenta", da criança-problema ou da criança como sujeito de desvio. Estamos diante de uma discursividade

científica que se produz em estreita ligação com práticas jurídicas e medicalizantes produzindo efeitos nos modos como a infância é constituída e concebida na atualidade.

Seguindo outra perspectiva, algumas vertentes da Sociologia e da Antropologia da Infância, da Psicologia e da Educação vêm colocando em questão as relações estabelecidas entre a ciência e a infância na contemporaneidade. De acordo com Martins Filho (2011), torna-se crescente o número de publicações que afirmam a necessidade de sustentar outras formas de aproximação no cotidiano e nos modos de agir, sentir e olhar das crianças na atualidade. Nesse contexto, muitos pesquisadores vêm se dedicando no desenvolvimento de estratégias metodológicas, sobretudo naquelas que afirmam o protagonismo infantil e, com isso, evidenciando também acuidade em relação ao exercício ético nos movimentos investigativos que envolvem a infância.

O autor segue argumentando que alguns pesquisadores, tais como Batista (1998), Oliveira (2001), Coutinho (2002), Agostinho (2003), Martins Filho (2005), Tristão (2004) sustentam a proposição de que a fotografia é um importante dispositivo metodológico em pesquisas que envolvem crianças. A proposta destes autores se concentra em pensar a fotografia para além da simples função ilustrativa na pesquisa, o que significa utilizar a imagem fotográfica como uma estratégia que demarca a importância dos arquivos de memória coletiva no campo da constituição dos sujeitos, ampliando também os processos visuais diante da aproximação da realidade sócio-histórica e cultural dos grupos fotografados.

Tittoni et al (2009) sugerem que a história da fotografia mescla-se com a história da tecnologia moderna, do desenvolvimento de equipamentos, de aparatos tecnológicos e produtos capazes de capturar, “fixar” e “registrar” imagens da vida cotidiana. Da mesma forma, a história da fotografia se inscreve na discursividade da ciência moderna e nos seus efeitos de produção de verdades sobre o mundo como estratégia para buscar legitimação e revelação da “realidade”. Essas relações entre o ver, o registrar e o conhecer refletem os possíveis usos da fotografia na pesquisa acadêmica na condição de ferramenta de trabalho, de equipamento, de técnica de produção e fixação de imagens e nos modos de ver.

Em outra publicação, Tittoni (2009) explicita:

A discussão sobre a relação entre fotografia e verdade mostra a inscrição da fotografia no contexto da modernidade como um recurso técnico capaz de “evidenciar” a realidade e como uma forma de comprovação de sua existência. A ciência e seus atributos de objetividade e comprobabilidade encontram na fotografia uma importante aliada, mas, ao permitir o acesso e o registro das imagens, também evidenciou outras visibilidades possíveis. (TITTONI, 2009, p.7)

Estes estudos nos impulsionam a seguir pesquisando a fotografia a partir do método de coleta e produção de dados que vem sendo utilizada em pesquisas que envolvem crianças. Cabe salientar que o uso do dispositivo fotográfico nos processos de conhecimento encontra lugar em vários pontos de tensão convocando pesquisadores, dos mais diversos campos de saber, a pensar nas formas da fotografia como método diante das instâncias que

regulamentam¹⁹ o exercício ético na pesquisa, bem como diante dos eixos que orientam o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Lei nº 8.069/90²⁰. Nessa linha de reflexão, as indagações realizadas por Kramer (2002) são bastante pertinentes: "No caso de serem usadas e produzidas imagens das crianças, a autorização dada pelos adultos, em geral pelos pais, é suficiente do ponto de vista ético, para sua divulgação? Que implicações ou impactos sociais têm estes trabalhos científicos?" (KRAMER, 2002, p. 42).

Dessa forma, a pesquisa voltada às crianças que se utiliza da fotografia em suas várias expressões metodológicas, implica pensar nas questões que envolvem processos normativos, mas na ética como um exercício alteridade, o que significa problematizar as formas como os pesquisadores escutam, olham e se inserem no universo da infância.

Diante do exposto, e partindo do pressuposto de que a geração de conhecimento é essencial para a configuração de um olhar problematizador frente às práticas de pesquisa e seus efeitos éticos e políticos no campo da infância, este estudo realiza uma revisão de literatura, mapeando publicações que envolvem a temática do uso da fotografia como estratégia metodológica em práticas de pesquisa com crianças.

Ao compor as ações do grupo de pesquisa Processos Institucionais, Saúde e Subjetividade, o qual é vinculado ao Departamento de Psicologia da Universidade Estadual do Centro-Oeste, o estudo se sustenta na perspectiva de que o olhar e a produção teórico-metodológico que orientam práticas de pesquisa com crianças que utilizam a fotografia como estratégia metodológica não estão circunscritas apenas a um caráter informativo, mas se inscrevem e produzem efeitos nos regimes de visibilidade que conformam a constituição da experiência da infância na contemporaneidade. Desse modo, o estudo pretende contribuir com essa problematização, mostrando como a infância vem sendo concebida nos meandros da ciência, bem como ampliando a análise das práticas de pesquisa que utilizam a fotografia como estratégia metodológica e seus desdobramentos éticos na relação com as crianças envolvidas em processos investigativos.

2 Método

O A pesquisa utilizou o método da revisão de literatura, tomando como foco a temática da utilização da fotografia como estratégia metodológica voltada a pesquisas com crianças. Entende-se que a prática de revisão de literatura consiste em um mapeamento das publicações produzidas sobre uma temática específica, ao mesmo tempo em que auxilia o pesquisador a aprofundar e ampliar o foco em questão. Segundo Figueiredo (1990), a presente revisão auxilia na captação de fontes de ideias para novas investigações, bem como na orientação em relação

¹⁹ Destacam-se os Conselhos de Ética e a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que avaliam os aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos. A CONEP foi criada pela resolução do Conselho Nacional de Saúde (CSN) 196/96 possuindo como principal atributo o exame de aspectos éticos das pesquisas voltadas a seres humanos. A resolução 196/96 foi substituída pela Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras a serem observadas a partir de 13 de junho de 2013, data de sua publicação, enfatizando questões como: o Assentimento livre e esclarecido; Assistência ao participante da pesquisa; Benefícios da pesquisa; Relatório parcial e final; Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

²⁰ Lisboa, Habigzang e Koller argumentam que o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) não normatiza práticas de pesquisa, mas define a proteção integral à criança e ao adolescente como eixo central na conduta de pesquisadores. Evidenciando o art 5 deste estatuto, os autores salientam ainda que nenhuma criança e adolescente será objeto de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, sendo todos estes atos passíveis de punição.

ao que já é conhecido. Tal prática se constitui em uma compilação de dados que não se encerra em si, pois, ao mesmo tempo em que congrega dados provenientes de várias fontes em torno de uma temática, possui também uma função histórica, identificando novas questões no processo de conhecimento.

Diante da temática escolhida, o estudo mapeou publicações indexadas nas bases LILACS e SciELO. Esses dois bancos de dados são amplamente reconhecidos e acessados por pesquisadores de vários campos de saber. Tanto o *SciELO* como o *LILACS* são fontes de pesquisa que possuem o formato de biblioteca eletrônica, cujo objetivo é armazenar, disseminar e avaliar publicações científicas.

O mapeamento das publicações indexadas nas bases *LILACS* e *SciELO* foi realizado a partir dos seguintes focos descritores: pesquisa, criança, infância, metodologia e investigação e fotografia. Tais focos descritores foram cruzados da seguinte maneira: Pesquisa x Criança x Fotografia; Metodologia x Crianças x Fotografia; Investigação x Fotografia x Crianças; Pesquisa x Infância x Fotografia; Infância x Metodologia x Fotografia.

Nesse processo foram selecionados somente os artigos que dialogam com a temática do uso da fotografia como dispositivo metodológico em pesquisas com crianças, publicados entre 2003 e 2013, independentemente da área em que se concentram.

3 Resultados e Análises

Diante do mapeamento das publicações indexadas nas bases *LILACS* e *SciELO*, chegou-se ao total de 23 publicações que subsidiaram a discussão sobre como a fotografia vem sendo utilizada metodologicamente em pesquisas que envolvem crianças.

Na base de dados *SciELO* foram encontrados 12 artigos, mas somente 10 deles responderam aos critérios estabelecidos no estudo. Dessa forma, foram excluídos os artigos que não dialogaram com a temática do uso da fotografia como estratégia metodológica em pesquisas com crianças. As exclusões ocorreram principalmente em função do ano de indexação das publicações, ou seja, excluíram-se os artigos que não se enquadraram no período entre 2003 a 2013. Outro fator de exclusão é resultado da repetição de publicações diante dos descritores estabelecidos.

Na base de dados *LILACS* foram encontrados 33 artigos, mas somente 13 responderam ao critério estabelecido pela pesquisa. As exclusões aconteceram pelos mesmos motivos ocorridos com relação à busca de dados na base *SciELO*.

A perspectiva teórico-metodológica que orientou a análise de dados se sustentou em alguns princípios da Análise Institucional considerando os estudos da socioanálise de Rene Lourau (1993), o que exigiu uma leitura sobre os modos de produzir saberes e verdades nas práticas que organizam as instituições. Nesse caso, o foco se destinou aos modos como a infância vem sendo produzida no âmbito das práticas de pesquisa, bem como às formas como os pesquisadores utilizam a fotografia em pesquisa com crianças, levando em conta, sobretudo, os efeitos éticos e políticos na produção de conhecimento no campo da infância.

Diante das publicações escolhidas, o estudo tomou como eixo orientador os seguintes indicadores para a composição da análise: a) Identificação das formas como a fotografia vem

sendo utilizada metodologicamente nas pesquisas com crianças e seus efeitos na produção de conhecimento inerente ao campo da infância; b) Discussão referente ao lugar que a criança ocupa nos estudos que apontam a fotografia como estratégia metodológica nas pesquisas com crianças; c) Compreensão da maneira como estes estudos se posicionam diante das questões éticas no processo investigativo inerente ao campo da infância.

Verificou-se inicialmente que os estudos se localizam nas áreas da Psicologia, Enfermagem, Educação, Educação Física e Medicina, o que sugere uma diversidade de campos de saber utilizando a fotografia como estratégia metodológica em pesquisas com crianças.

Em todos os estudos selecionados identificou-se o modo como utilizaram metodologicamente a fotografia. Destacam-se a seguir as formas encontradas no decorrer do mapeamento:

- A fotografia como documento e registro de percursos: nesses estudos o pesquisador produz imagens do contexto, dos fatos e situações que envolvem o problema e os sujeitos da pesquisa para fins de registro e/ou documento. Estes registros auxiliam no momento da análise como reconstrução do percurso de pesquisa, como identificação de detalhes que não foram percebidos no momento da presença em campo e, também como evidência de algumas situações que possam ganhar maior clareza com recurso da imagem. Estas fotografias nem sempre são publicadas, mas são mencionadas como fundamentais para a composição da memória da trajetória da investigação, bem como para o exercício do olhar analítico do pesquisador diante do contexto e análise dos dados. As fotografias são consideradas como dados que provocam o pesquisador a rever o universo da pesquisa, deslocando alguns olhares cristalizados sobre o movimento das crianças envolvidas no ato investigativo.
- A fotografia como análise comparativa no campo da saúde: essa forma de utilizar a fotografia como recurso metodológico foi identificada principalmente nos estudos realizados com crianças nos campos da Medicina e da Enfermagem. A imagem fotográfica é adotada como análise comparativa entre pré e pós tratamento, auxiliando na demonstração de resultados e procedimentos específicos, bem como na construção de parâmetros para auxílio nos processos de diagnóstico e prognósticos. Os dados imagéticos são realizados pelos próprios pesquisadores que através das imagens analisam aspectos biológicos e processos patológicos identificados nas crianças que participam da pesquisa. As fotografias também são utilizadas como arquivo documental no campo do desenvolvimento de procedimentos científicos. Verificou-se que alguns estudos utilizam o recurso fotográfico com os mesmos fins, mas ampliam o processo de pesquisa ao inserirem as crianças em espaços de conversa que objetivam a prevenção e produção de saúde. Nestes espaços as fotografias realizadas no processo de investigação são mostradas para os participantes do estudo com objetivo de conscientizá-los sobre questões que envolvem qualidade de vida, sobre a importância dos processos terapêuticos, bem como sobre possíveis transformações nos hábitos que causam algum tipo de doença. Outros estudos utilizam as fotografias realizadas em estudos

comparativos como um importante dispositivo para socialização de informações imagéticas que servem para o desenvolvimento e o aprimoramento das práticas cotidianas no campo da saúde infantil.

- Fotografia como dispositivo de produção de sentidos e constituição de sujeitos: verificou-se que um significativo número de pesquisas, sobretudo, aquelas que são produzidas nos campos da Educação e da Psicologia vem utilizando a fotografia como dispositivo metodológico em que o pesquisador não é o único manipulador da máquina fotográfica. Nestas pesquisas as crianças são convidadas a fotografar uma temática específica, geralmente uma pergunta articulada a questão orientadora do estudo. Especificamente nas publicações levantadas, as temáticas que convocam a produção das fotografias giram em torno de questões que envolvem os Direitos Humanos e a infância, a percepção do corpo articulado aos modos de viver em situação de doença, bem como temas dirigidos aos modos como as crianças vivem no tecido da cidade. Tais estudos entendem a fotografia como uma prática que abarca tanto ato de fotografar, como o de olhar as fotografias produzidas. Nestes processos são considerados também os espaços de conversa e expressão que o dispositivo imagético provoca entre crianças e pesquisadores. O objetivo destes modos de pesquisar se volta para a composição de narrativas biográficas que reinventam modos de ver desnaturalizando aquilo que é banal e naturalizado, criando condições de possibilidade para outros modos de existência e de produção da infância na contemporaneidade. A análise se dirige para as formas de expressão e para a produção dos sentidos que compõem os modos como as crianças se constituem diante do corpo, da urbanidade, dos direitos que lhes são próprios, bem como diante do olhar do outro em um movimento de alteridade.
- Fotografia como produção de memória e vida: identificou-se também estudos que convidam crianças a compor memórias através de fotografias “arquivadas” em casa, ou em outros lugares da cidade em que vivem. Este modo de pesquisar aposta na imagem como um modo de sensibilizar o olhar das crianças para os espaços e histórias que fazem parte do movimento de suas próprias vidas. O objetivo destes encontros entre o passado e o presente através da imagem objetiva fazer com que as crianças se sintam protagonistas nas narrativas que constituem a sociedade atual. As análises destes estudos se dirigem para o processo coletivo de subjetividade e de produção de conhecimento. A fotografia serve, então, como um movimento da memória, não somente de fatos que aconteceram, mas também como disparadora de narrativas históricas em que a criança ajuda a compor e a criar, participando ativamente.

A partir da leitura do material selecionado, pode-se perceber que grande parte dos estudos aposta na perspectiva da criança como um sujeito histórico que participa ativamente dos processos investigativos. Nestes processos pesquisadores atuam com as crianças percebendo-as como atores sociais que assumem posições enunciativas sobre o mundo, sobre a vida e sobre os modos de viver na contemporaneidade. Trata-se de práticas pesquisa que

sustentam estratégias metodológicas que apostam em um movimento de escuta que percorre a experiência da criança despidendo-se de discursos monológicos, morais e hierárquicos. Estamos diante do que Axt (2008, p.11) sugere como um *ethos* na pesquisa, o que exige do pesquisador despir-se dos discursos monológicos e autoritários; aqueles que se orientam tão somente pelo código, pela lei, pela norma. Além disso, a autora afirma um modo de pesquisar que se texturiza na expressão de sentidos que emergem na produção de um lugar, de um *ethos*: “[...] efeitos de misturas nos coletivos e no entrecruzamento de outros sentidos, regido por uma ética das relações e uma estética da existência”.

Seguindo essa mesma linha de reflexão, há estudos que utilizam a fotografia como um modo de exercitar o olhar, tanto de pesquisadores, quanto das crianças no encontro com aquilo que, às vezes, é mais banal e cotidiano. A desnaturalização de um modo de ver cristalizado e apático diante dos movimentos da vida ganha relevância nas investigações selecionadas. Mais do que objetos que representam uma realidade fixa, a fotografia ocupa um lugar de inquietação, de desacomodação, de olhares-narradores que se implicam e buscam outros modos de existência.

Porém esta perspectiva não é unânime entre os estudos elencados. Chama a atenção algumas publicações em que a criança parece ser percebida como um objeto de conhecimento, um corpo a serviço de métricas biomédicas.

Nesse movimento de análise cabe abordar o que Scherer (2009) nomina de sistema da infância na modernidade. Tal sistema dita os deveres e condutas ao adulto em relação aos infantes que passam a ocupar um lugar célebre no campo social. A relação adulto-criança, segundo o autor, constitui-se seguindo dois vetores que se interpõem, ou seja, por um lado, a criança se torna matéria maleável frente a intervenções de cunho racionalizantes, pedagógicas e normativas; por outro, a criança torna-se, diante do adulto, o outro promissor, a reserva, o potencial humano. No plano da virtualidade, a criança pode atingir tudo aquilo que o adulto, mesmo sendo superior, deixou de atingir. A pesquisa sobre crianças torna-se palavra de ordem, incidindo, das mais variadas formas, no corpo-população-infância em prol do melhoramento da espécie e do progresso da civilização.

Pode-se constatar que a maioria das publicações investe em uma forte articulação entre teoria, método e o exercício ético frente às crianças que participam de processos investigativos e que utilizam a fotografia como recurso de coleta e produção de dados.

Torna-se importante frisar que o uso da fotografia, nas suas mais variadas expressões metodológicas pode contribuir para o avanço de questões centrais no campo da ciência e da infância, mas não se pode perder de vista as questões éticas que se impõem aos processos de pesquisas. O modo como a metodologia é aplicada está diretamente ligada com a percepção que pesquisadores possuem sobre o exercício ético no ato de pesquisar com crianças, incidindo também na produção da infância na trama de saberes e poderes contemporâneos.

A maioria dos estudos elencados indica que passaram por comitês de ética locais, bem como responderam aos aspectos éticos estabelecidos na resolução 196/96. Os estudos mais recentes, especificamente os de 2013 também indicam que responderam a Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012. Algumas publicações não explicitam como este processo ocorreu no

encontro com as crianças que participaram das pesquisas. Nem mesmo contextualizam o universo das crianças que se dispõem como fonte de imagem para pesquisa científica.

Por outro lado pode-se perceber que alguns estudos demonstram que a ética é um exercício que percorre a pesquisa como um todo, o que implica um olhar e uma escuta comprometida com as crianças envolvidas na produção de conhecimento. A ética na pesquisa torna-se como bem situa Merhy (2002) um exercício vivo e em ato. Uma prática ativa do pensamento e da ação que envolve o outro, o entorno e os saberes que se constituem no campo das forças históricas.

Entende-se, dessa forma, que a questão do uso da fotografia como estratégia metodológica em pesquisa com crianças não deve desconsiderar as instâncias reguladoras, mas deve avançar nas discussões que envolvem impasses e os desafios inerentes as pesquisas com crianças.

Diante do exposto, pode-se dizer que os resultados da pesquisa demonstram o uso crescente e diversificado das formas como a fotografia vem sendo utilizada metodologicamente em pesquisas que envolvem crianças. Destaca-se que maioria das investigações se dirige para as formas de expressão e para a produção dos sentidos que compõem os modos como as crianças se constituem diante do corpo, da urbanidade, dos direitos que lhes são próprios, bem como diante do olhar do outro em um movimento de alteridade.

4 Considerações Finais

Reitera-se que a pesquisa toma a revisão de literatura como um instrumento de produção de conhecimento fundamental na socialização de informações inerentes à temática em questão, criando um espaço de discussão crítica sobre o exercício ético que se produz na utilização da fotografia como estratégia metodológica em pesquisas que envolvem crianças. Além disso, o estudo demarca um compromisso ético-político com a infância, possibilitando a identificação de enunciados instituídos e orientadores no que tange à questão do lugar que as crianças vêm ocupando nas investigações que possuem a fotografia como recurso de coleta e produção de dados.

Para além de seu caráter quantitativo, o estudo busca colocar em questão os possíveis efeitos que as práticas investigativas podem provocar nos mais variados campos do saber e que se inserem no território da infância. O esforço reside justamente em afirmar que modos de pesquisar estão longe de ganhar lugar no plano da neutralidade científica. A temática da infância ganha visibilidade em meio a uma rede discursiva sempre em disputa marcada por posições que incidem nos processo de subjetivação contemporâneos.

Referências

- AXT, Margarete. *CIVITAS, a cidade viva: ou do espaço de invenção do educador na escola*. In: Neusa Guareschi. (Org.) *Estratégias de invenção do presente: a Psicologia Social no contemporâneo*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003, v. único, p. 67-82.
- ALBERTO, Maria de Fátima Pereira et al. *Programa de erradicação do trabalho infantil: ações extensionistas e protagonismo*. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2012, vol.32, n.2, pp. 516-531. ISSN 1414-9893.
- DIEHL, Rafael; MARASCHIN, Cleci e TITTONI, Jaqueline. *Planografias em pesquisa: mapas e fotografias na saúde mental*. *Interface (Botucatu)* [online]. 2009, vol.13, n.30, pp. 79-91. ISSN 1807-5762.
- FIGUEIREDO, Nice. *Da importância dos artigos de revisão de literatura*. *R. bras. Bibliotecon. e Doc.*, São Paulo, 23(1/4):131-135, jan./dez. 1990.
- FERNANDES, Renata Sieiro e PARK, Margareth Brandini. *Lembrar-esquecer: trabalhando com as memórias infantis*. *Cad. CEDES* [online]. 2006, vol.26, n.68, pp. 39-59. ISSN 0101-3262.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: história da violência nas prisões*. 29ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- KOHAN, Walter. *Apontamentos filosóficos para uma (nova) política e uma (também nova) educação da infância*. In: REUNIÃO ANPED, 27, 2004, Caxambu/MG. *Anais eletrônicos...* Rio de Janeiro: ANPED, 2004. Disponível em <<http://www.anped.org.br/27ra.htm>>. Acesso em 16 mar. 2014.
- KUHLEN, Ariane and SILVEIRA, Scheila Machado da. *Como crianças percebem, idealizam e realizam o lugar onde moram*. *Psicol. USP*, Set 2008, vol.19, nº.3, p.295-316. ISSN 0103-6564.
- LOURAU, R. René. *Lourau na UERJ. Análise Institucional e Práticas de Pesquisa*. Rio de Janeiro: UERJ, 1993.
- LISBOA, Carolina; HABIGZANG, Luísa Fernanda; KOLLER, Sílvia H. *Ética na pesquisa com temas delicados: estudos em psicologia com crianças e adolescentes e violência doméstica*. In: GUERRIERO I, Schmidt M, ZICKER F. (org). *Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde*. São Paulo: Editora Hucitec; 2008. p. 176-192
- MARTINS FILHO, Altino José. *Jeitos de ser criança: balanço de uma década de pesquisas com crianças apresentada na Anped*. In: Altino José Martins Filho; Patrícia Dias Prado. (Org.). *Das pesquisas com crianças à complexidade da infância*. São Paulo: Autores Associados, 2011, v. , p. 81-106.
- OLIVEIRA, Indira, Caldas Cunha de, and Francischini, Rosângela. *Direito de brincar: as (im)possibilidades no contexto de trabalho infantil produtivo*. *Psico-USF (Impr.)*. Abr 2009, vol.14, nº.1, p.59-70. ISSN 1413-8271
- PIRES, Flávia. *Ser adulta e pesquisar crianças: explorando possibilidades metodológicas na pesquisa antropológica*. *Rev. Antropol.*, Jun 2007, vol.50, nº.1, p.225-270. ISSN 0034-7701
- ROCHA, Marisa Lopes. *Psicologia e práticas institucionais: a pesquisa-intervenção em movimento*. *Psico (PUCRS)*, v. 37, p. 169-174, 2006 Brasil. Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente [online]. [acessado em 2014 março]. Disponível em: URL: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ LEIS/L8069.htm.
- SPOSITO, Amanda Mota Pacciullo et al. *Estratégias lúdicas de coleta de dados com crianças com câncer: revisão integrativa*. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Set 2013, vol.34, nº.3, p.187-195. ISSN 1983-1447.
- SCHWEDE, Gisele and Zanella, Andrea Vieira. *Olhares de crianças a relevar a polifonia da cidade*. *Psico-USF*, Dez 2013, vol.18, nº.3, p.395-406. ISSN 1413-8271.
- KRAMER, Sonia. *Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças*. *Cad. Pesqui.*, Jul 2002, nº.116, p.41-59. ISSN 0100-1574

SCHERER, Renné. Infantis. *Charles Fourier e a infância para além das crianças*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TITTONI, J. (Org.). (2009). *Psicologia e fotografia: experiências em intervenções fotográficas*. Porto Alegre: Dom Quixote.

Submetido para avaliação em 25 de fevereiro de 2015
Aprovado para publicação em 17 de outubro de 2016

Paula Marques da Silva

Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro, Brasil, pmspsicologia@mail.com